

Literatura de Cordel

A Perita Criminal e o segredo da Efigie

Autor: José Alysson D. M. Medeiros



1ª Edição

Direitos autorais reservados

Há um tempo eu pensava em escrever um cordel envolvendo algum exame de Documentoscopia. Este ano, conversando com a Perita Criminal Federal Joelma Azevedo, gestora dessa área em nosso Setor Técnico-Científico, ela propôs uma estória sobre um caso de moeda falsa.

A sugestão surgiu após Joelma conceder uma entrevista sobre os principais elementos de segurança presentes nas cédulas do Real, cujo tema é uma demanda recorrente da imprensa às unidades de Criminalística de todo o Brasil, pois a falsificação de cédulas ainda é um crime bastante frequente, e a população precisa saber se proteger contra esse tipo de fraude.

Proposta aceita, a estória foi surgindo, mas faltava um título. Ao olhar para uma nota de Real, que resguarda tantos elementos ocultos aos mais desavisados, veio a ideia de revelar alguns desses “segredos”. De “segredo” para “efígie” foi um pulo, afinal, além de ser uma palavra comumente confundida, muitos sequer fazem ideia do que a “mulher do Real” simboliza.

E assim, embalado pela efígie do Real, pela primeira vez me veio a ideia de apresentar uma figura feminina desde o título. Além disso, foi uma forma de reconhecer a colega que me sugeriu o mote do cordel, cuja entrevista foi inspiradora, bem como agradecer à minha esposa Ana Laura, parceira de longa data e (desde sempre) a revisora em primeira mão dos meus versos♥.

Para concluir este prefácio, agradeço aos mestres xilografuristas J. Borges e Erick Lima por mais uma vez terem atendido ao meu pedido, apesar das restrições de saúde de ambos no período. Este cordel não teria a mesma força e alegria sem as imagens desses grandes artistas.

Que este cordel ajude à população a melhor reconhecer as cédulas autênticas do Real, conforme sugere o Banco Central: vendo, sentindo e descobrindo seus principais elementos de segurança.

O autor

A Perita Criminal e o segredo da Efígie

Autor: José Alysson D. M. Medeiros

Se passou em João Pessoa

Esta estória especial...

Três “cabras” estavam bebendo

E após rodada final,

Foram acertar sua conta

Com o gerente do local.

E ao pagarem o valor

Algo chamou à atenção...

Nas notinhas de duzentos

Havia ali uma ilusão:

Ao invés de lobo-guará

Tinha um pastor alemão!

E o gerente explicou

– Essas não posso aceitar...

Vocês não teriam outras

Que possam me apresentar?

Disseram: – *Não tem problema,*

Já vamos nos acertar!

E puxaram três notinhas
Para enganar o gerente:
– *Tome esses novecentos*
(Com imagens de serpente),
Fique com cem de gorjeta
E o troco “cê” dá pra gente!

Ao olhar aquelas notas
Fingiu estar tudo normal:
– *Peraí que vou ali,*
Lá no freezer principal...
Mas foi pegar o telefone
E ligar pra Federal!

– *Tomem mais uma rodada*
Que essa é por minha conta!
Mas por dentro ele pensou:
– *Meu Deus, olha que afronta*
Uma nota de trezentos!!!
Eu não sou barata tonta.

E nisso, chega a Polícia
Averiguando as carteiras.
Eis que havia outras notas,
Parecendo verdadeiras,
Não podendo precisar
Quais seriam as certeiras...

– *Vamos pra delegacia!*
E foram todos pra lá...
Além de serem ouvidos
E do caso registrar,
Para examinar as notas
Tem que a perícia acionar!

E enviaram as cédulas
À Perita Criminal,
Que recebe aquelas notas
De uma forma especial:
Com luvas e com cuidado
Dando uma olhada geral...

Tinha nota de trezentos,
De duzentos e de cem.
Algumas (tava na cara!)
Não enganavam ninguém,
Mas as outras mereciam
Exames que fossem além.

Separou pelos valores
E viu logo uma aberração:
Nos seus números de série
A mesma numeração!
E assim veio a certeza
De haver falsificação.

As cédulas careciam
De um olhar mais diligente
E com o passar da lupa,
De maneira persistente,
Uma a uma esclareceu
O que não estava evidente!

Mas ainda era preciso
Confrontar seus elementos,
Saber de sua impressão
(Usando mais instrumentos)
E, daqueles criminosos,
Examinar os documentos.

E a Perita levou
Tudo ao laboratório
O gerente, curioso,
Quis um curso introdutório
E se pôs a perguntar
Do mais difícil ao simplório:

*– Eu sei que as notas escondem
Padrões que a fazem valer:
Elementos pequeninos,
Coisas difíceis de ver...
Aproveitando o ensejo,
Poderia esclarecer?*

*– É claro, senhor gerente!
Pra garantir a confiança
As notas têm marca d'água,
Que contra a luz se alcança,
É perto do meio delas
Tem um fio de segurança!*

*Notas de cinquenta e cem
Têm uma faixa holográfica,
Onde os dizeres se alternam,
Como num passe de mágica.
E essa impressão é tão boa
Que, pra falsário, ela é trágica!*

*Tem número do valor
Que sua cor vai mudar.
Partindo do azul ao verde
(E é bem fácil de notar!)
Havendo uma faixa brilhante
Que ali parece rolar...*

*Tem até quebra-cabeça
Que se forma contra a luz;
Tem também microimpressões
Que com lupa se traduz;
E elementos fluorescentes
– Não é ouro, mas reluz!*



A Efigie do Real - Xilogravura: Erick Lima

*Há números escondidos
Em certas áreas da nota.
Em outras, você percebe
Que um alto-relevo brota.
Juntando todos os itens,
Ninguém cai mais em lorota!*

*– Você que é uma Perita,
Queira agora esclarecer:
Quem seria essa mulher,
No Real, a aparecer
E o que ela simboliza,
Podéria me dizer?*

– Essa imagem ou efigie
A República simboliza.
Está num lado das notas
E, para sua pesquisa,
Se inspira na liberdade
Que todo povo precisa!*

*E o gerente, encantado,
Com aquela explicação,
Nunca mais esqueceria
De prestar mais atenção
As cédulas e moedas
Que recebe em seu balcão!*

*Segundo o Banco Central, a figura humana (efígie) presente no real chama-se Efigie da República, sendo a personificação do regime republicano¹. É representada por uma figura feminina que remete à Revolução Francesa e ao seu ideal de liberdade².

E aqui vão umas dicas
Que são do Banco Central:
Veja, descubra e sinta
Cada nota de Real...
Lembre destas três ações
Que você não se dá mal!

Recebeu uma nota falsa
E só depois percebeu?
Entregue-a em algum banco
Pois essa você perdeu!
Só não a passe adiante,
Senão este crime é seu!

Mas se você suspeitar
Quando do recebimento,
Explique a outra pessoa,
Evite constrangimento
(Vai que ela é inocente)
E peça outro pagamento!

- F i m -

Referências:

- 1) Segunda Família do Real: cartilha de treinamento. Banco Central do Brasil.
- 2) Óleo sobre tela “A Liberdade Guiando o povo”, Eugène Delacroix, 1830.

Texto finalizado em junho e publicado em agosto
de 2023

José Alysson D. M. Medeiros, natural de João Pessoa/PB, é Engenheiro Civil e Perito Criminal Federal, atuando na capital paraibana. Este é o seu 16º cordel que versa sobre Ciências Forenses.

José Francisco Borges (J. Borges) é cordelista e xilogravurista pernambucano, nascido e residente em Bezerros, onde mantém seu ateliê. Entre muitas premiações, recebeu da UNESCO o Prêmio Cultura.

Erick Lima é artista plástico natural da cidade de Natal/RN, especializado em xilogravura. Desenvolve suas atividades junto aos poetas cordelistas da Casa do Cordel e em seu ateliê, Bodega da Xilo, na capital potiguar.

APOIO:



Associação Nacional dos Peritos Criminais Federais